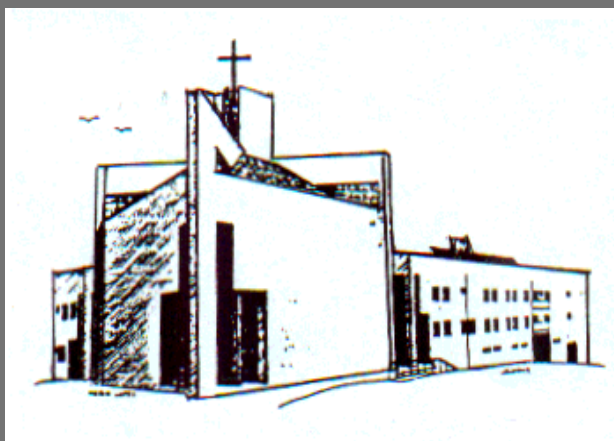


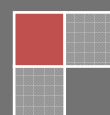
2017

Casa de São Bento



Relatório de Gestão E Contas de 2017

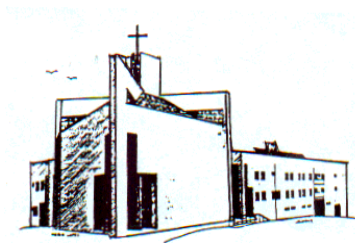
Agil Social, Lda



1 Índice

2	IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE.....	3
3	ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	5
3.1	Economia Portuguesa	5
3.2	Economia Local.....	6
4	RELATÓRIO DE GESTÃO	6
5	COMPARAÇÃO DOS GASTOS E RENDIMENTOS	7
5.1	Gastos do Exercício	7
5.1.1	CMVC.....	7
5.1.2	FSE	8
5.1.3	Gastos com Pessoal	9
5.1.4	Amortizações.....	10
5.1.5	Outros gastos operacionais e\ou financeiros	10
5.1.6	Composição dos gastos do exercício.....	10
5.2	Rendimentos do Exercício	11
5.2.1	Vendas e Prestações de Serviços	11
5.2.2	Subsídios e doações	11
5.2.3	Outros rendimentos Operacionais e\ou Financeiros.....	12
5.2.4	Composição dos rendimentos do Exercício	12
6	INDICADORES FINANCEIROS E COMPARAÇÃO DE RÁCIOS.....	13
6.1	Rácios de Liquidez.....	13
6.2	Rácios de Atividade.....	13
6.3	Rácios de Financiamento	14
6.4	Rácios de Rentabilidade.....	15
6.5	Análise do Cash-Flow	16
6.6	Análise do Fundo de Maneio	17
6.7	Análise de Resultados	18
7	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	19
7.1	Balanço a 31 de Dezembro de 2017	19
7.2	Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2017.....	20
7.3	Demonstração das Alterações do Fundo Próprio.....	21
8	CONCLUSÕES	22
9	PARECER DO CONSELHO FISCAL	23
10	TERMOS DE AUTENTICAÇÃO DAS CONTAS	24

2 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE



A **Casa de São Bento** é um Lar para pessoas idosas ou dependentes, sem fins lucrativos, que teve a sua génese no dia 6 de Março de 1990. Pertence à Congregação das Beneditinas Missionárias de Tutzing em Portugal, com sede no Mosteiro de São Bento, sita no mesmo prédio, no lugar das Casas Altas, 2350 - 434 Torres Novas, Distrito de Santarém.

Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, com a inscrição n.º15/92, fls. 162 Verso e 163 do Livro n.º4 das Fundações de Solidariedade Social, publicado no Diário da República, III Série, n.º173, em 29/07/1992.

Vocacionada na área da Terceira Idade, disponibilizando a resposta social de **Lar de Idosos**.

Tem como finalidade/objeto social:

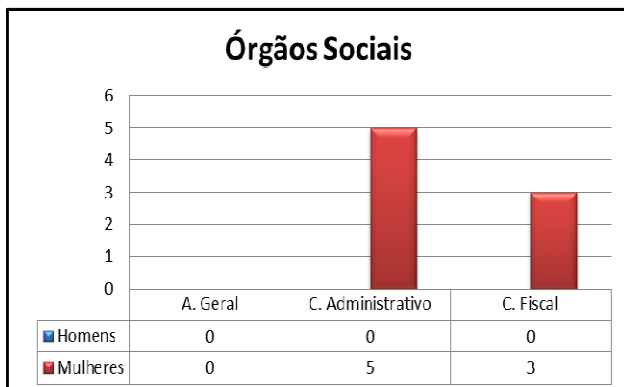
- Prestar acolhimento e auxílio a pessoas idosas com o fim de as ajudar a realizar de forma satisfatória as suas necessidades e carências;
- Colocar à disposição de pessoas idosas formas adequadas de ajuda que não possam ter nas suas casas ou famílias;
- Promover a felicidade e bem-estar dos idosos num ambiente familiar e responder à necessidade de conforto, privacidade e segurança.

A sua gestão, por via do direito que regula os seus Estatutos, é constituída por um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal (mais ao detalhe no ponto 15).

Constituição dos Corpos Gerentes a 31 de Dezembro de 2017:

DIREÇÃO	
Categoria	Nome
Presidente	Wolfsindis Anna Kronschnabl
Secretária	Maria do Carmo Ramirez
Tesoureira	Maria Adelina Moreira Carneiro
Vogal	Maria Margarida Monteiro Soares
Vogal	Deolinda de Jesus Arantes Martins

CONSELHO FISCAL	
Categoria	Nome
Presidente	Conceição de Jesus Pires
Vogal	Maria Verónica UMba Cutaneguera
Vogal	Maria Iria de Sousa Moreira



Órgãos Sociais	Homens	Mulheres
A. Geral	0	0
C. Administrativo	0	5
C. Fiscal	0	3

0	0	8
---	---	---

TRABALHO VOLUNTÁRIO PRESTADO NO EXERCÍCIO DE 2017

FUNÇÕES DESEMPENHADAS	NUMERO DE PESSOAS	V. unitário Prestação serviço	TOTAL DE HORAS	VALOR
				Euros
C. Administrativo	3	0	520	0,00
Conselho Fiscal	3	0	36	0,00
VALOR TOTAL DO TRABALHO VOLUNTÁRIO				0,00

Pessoas ao Serviço da Instituição e Horas Trabalhadas:

Pessoas ao serviço e horas trabalhadas		Numeros médios anuais			Nº Horas
descrição		Total	Homens	Mulheres	Total
Pessoas ao serviço remuneradas e não remuneradas		38	2	36	58 156
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa		30	2	28	57 600
Trabalhadores por conta de outrem		30	2	28	57 600
Trabalhadores Avençados		0	0	0	0
Trabalhadores Ocasionais e Programas \estágios profissionais (IEFP)		0	0	0	0
Pessoas Não remuneradas ao serviço da empresa		8	0	8	556
Assembleia Geral (efetivos)		0	0	0	0
C. Administrativo (efetivos)		5	0	5	520
Conselho Fiscal (efetivos)		3	0	3	36
Voluntários		0	0	0	0
Pessoas ao Serviço da instituição por Tipo de Horário		38	2	36	58 156
TEMPO COMPLETO		28	1	27	57 600
- Pessoas Remuneradas		28	1	27	57 600
- Pessoas Não remuneradas		0	0	0	0
TEMPO PARCIAL		10	1	9	556
- Pessoas Remuneradas		2	1	1	0
- Pessoas Não remuneradas		8	0	8	556

3 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

3.1 Economia Portuguesa

O processo de expansão da economia portuguesa deverá manter-se nos próximos anos. Após um aumento de 2,6% em 2017, a atividade económica continuará a apresentar um perfil de crescimento ao longo do horizonte de projeção, embora a um ritmo progressivamente menor (2,3%, 1,9% e 1,7%, respetivamente em 2018, 2019 e 2020)

O crescimento do PIB em Portugal será muito próximo do da média da área do euro ao longo do horizonte de projeção. Em termos do PIB per capita, a convergência real face à área do euro deverá continuar nos próximos anos de forma ligeira, em parte refletindo a redução da população em Portugal.

A economia portuguesa continuará a beneficiar de um enquadramento externo favorável ao longo do horizonte de projeção. De facto, o atual ciclo de expansão económica é extensível a todos os países da área do euro, onde se encontram os principais parceiros comerciais de Portugal, com a dispersão do crescimento e a dispersão da inflação a atingirem níveis mínimos.

Por comparação com ciclos anteriores, a atual recuperação apresenta um perfil agregado do PIB muito próximo da recuperação iniciada em 2003.

As exportações irão também manter um crescimento robusto no horizonte de projeção, explicado pela evolução da procura externa e pela estimativa de manutenção de ganhos de quota de mercado

O consumo privado irá manter um crescimento relativamente estável. Este perfil reflete o desvanecer de efeitos associados à concretização de despesas que tinham sido adiadas no quadro da última recessão, bem como uma evolução do rendimento disponível real influenciada por um crescimento moderado dos salários reais e pela continuação da recuperação do mercado de trabalho, embora a um ritmo progressivamente menor.

Em resultado desta evolução, e com um crescimento muito limitado da população ativa, a taxa de desemprego irá manter uma trajetória de redução.

A inflação irá aumentar significativamente em 2017, para 1,6%, num contexto de recuperação do deflator das importações e de ligeira aceleração dos custos unitários do trabalho.

Esta dinâmica configura uma evolução da inflação essencialmente em linha com a projetada pelo Eurosistema para a área do euro. A economia portuguesa irá manter uma situação de capacidade de financiamento em percentagem do PIB.

Fonte: Banco de Portugal-boletim económico dez 2017

3.2 Economia Local

Em 2017 e com a um cenário de crescimento moderado dos níveis de atividade, verifica-se que existem marcas dos tempos difíceis que todos atravessamos, mas que de forma lenta existe uma retoma de confiança.

As famílias e no caso a 3ª idade, que é o nosso sector de atuação, continua a ter as mesmas necessidades, agravadas pelas privações, ocorridas nos vários agregados familiares, durante este período, a instituição continua a estar atenta as necessidades criadas por esta ambiente de dentro da sua possibilidade vai atuando.

4 RELATÓRIO DE GESTÃO

O Conselho de Administração, em cumprimento com os Estatutos, vem apresentar o Relatório e a Prestação de Contas da Gestão referente ao período de 2017.

Serão expostos de forma sucinta os principais acontecimentos no período referido. Constan do relatório todas as despesas efetuadas assim como as receitas e apoios recolhidos no decorrer da atividade.

Para conseguir manter a sua atividade incorre em gastos de várias ordens, que são suportados por vários tipos de receitas a saber:

- ✓ **Gastos inerentes aos Utentes**, que incluem todas as despesas necessárias ao bem-estar dos utentes, nomeadamente, alimentação, material de limpeza e higiene, descartável e clínico, honorários dos serviços médicos, entre outros.
- ✓ **Gastos de funcionamento da Instituição**, que incluem os gastos de manutenção dos equipamentos, vigilância, material de escritório, eletricidade, água, comunicação, entre outros.
- ✓ **Gastos com Pessoal**, que inclui os gastos convencimentos, encargos com a segurança social, seguros de acidentes de trabalho, entre outros.

Para Financiar a sua atividade, a Casa de São Bento dispõe de várias fontes de receita, nomeadamente:

- ✓ **Mensalidades de Utentes.**
- ✓ **Donativos**, que inclui essencialmente do mecenato de particulares e empresas.
- ✓ **Rendimentos das Aplicações Financeiras**, que incluem receitas de juros provenientes de depósitos a prazo.

Para melhor compreensão serão apresentados os seguintes mapas:

- A) **Comparação dos Gastos e Rendimentos entre 2017 e 2016**
- B) **Indicadores Financeiros e Comparação de Rácios entre 2017 e 2016**

5 Comparação dos Gastos e Rendimentos

5.1 Gastos do Exercício

5.1.1 CMVC

MOVIMENTOS	2017		2016	
	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO
	Euros	Euros	Euros	Euros
Existências Iniciais		3 451,40		3 247,26
Compras		102 318,01		96 108,21
Autoconsumos				
Regularizações de Existências/devoluções				
Existências Finais		1 692,58		3 451,40
Custo do Exercício		104 076,83		95 904,07

Verifica-se ao aumento do valor da rubrica de 2016 para 2017

5.1.2 FSE

Rúbricas dos FSE	2017	2016	Δ Abs	Δ %
Subcontratos				
Serviços Especializados	44 735,31	51 767,18	-7 031,87	-13,58%
Trabalhos especializados	31 377,31	29 389,67	1 987,64	6,76%
Serviços contab./secretariado e informatica	14 935,28	12 519,40	2 415,88	19,30%
Pires Bento - Serv. Clínicos	8 400,00	7 700,00	700,00	9,09%
outros serviços	5 885,88	7 105,29	-1 219,41	-17,16%
Gastos R. Único	2 156,15	2 064,98	91,17	100,00%
Outros			0,00	
Publicidade e Propaganda	78,41	0,00	78,41	100,00%
Vigilância e segurança	0,00	0,00	0,00	
Honorários	6 415,00	5 429,50	985,50	18,15%
Comissões	38,08	62,50	-24,42	-39,07%
Conservação e reparação	6 826,51	16 885,51	-10 059,00	-59,57%
Materiais	3 304,13	9 509,07	-6 204,94	-65,25%
Ferramentas e Utensílios de desgaste Rápido	2 623,17	8 297,93	-5 674,76	-68,39%
Livros e documentação tecnica				
Material de escritório	247,21	813,86	-566,65	-69,62%
Material Didático			0,00	
Outros	433,75	397,28	0,00	100,00%
Energia e Fluidos	47 751,72	49 406,58	-1 654,86	-3,35%
Electricidade	15 329,89	18 506,64	-3 176,75	-17,17%
Combustíveis	22 825,82	22 850,57	-24,75	-0,11%
Água	9 596,01	8 049,37	1 546,64	19,21%
Deslocações, Estadas e Transportes	60,00	48,19	11,81	100,00%
Deslocações e estadas	60,00	48,19	11,81	100,00%
Serviços Diversos	4 331,15	3 829,22	501,93	13,11%
Rendas e Alugueres				
Comunicação	990,96	1 172,75	-181,79	-15,50%
Seguros	68,46		0,00	0,00%
Contencioso e Notariado	160,38	0,00	160,38	100,00%
Limpeza Higiene e Conforto	246,19	1 794,43	-1 548,24	-86,28%
Outros serviços	2 865,16	862,04	2 003,12	232,37%
Outros	2 197,06	492,77	1 704,29	345,86%
Horta e Jardim	668,10	369,27	298,83	80,92%
Total	100 182,31	114 560,24	-14 377,93	-12,55%

Verifica-se que a rubrica globalmente diminuiu 12.55% face ao anterior, as rubricas que mais contribuíram para essa diminuição foram os materiais com uma diminuição de 65,25% e os serviços especializados com uma diminuição de 13.58%

5.1.3 Gastos com Pessoal

Relativamente aos gastos com pessoal apresenta o seguinte quadro de ocupação laboral

Pessoas ao serviço e horas trabalhadas	Numeros médios anuais			Nº Horas
descrição	Total	Homens	Mulheres	Total
Pessoas ao serviço remuneradas e não remuneradas	38	2	36	58 156
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa	30	2	28	57 600
Trabalhadores por conta de outrem	30	2	28	57 600
Trabalhadores Avençados	0	0	0	0
Trabalhadores Ocasionais e Programas \estágios profissionais (IEFP)	0	0	0	0
Pessoas Não remuneradas ao serviço da empresa	8	0	8	556
Assembleia Geral (efetivos)	0	0	0	0
C. Administrativo (efetivos)	5	0	5	520
Conselho Fiscal (efetivos)	3	0	3	36
Voluntários	0	0	0	0
Pessoas ao Serviço da instituição por Tipo de Horário	38	2	36	58 156
TEMPO COMPLETO	28	1	27	57 600
- Pessoas Remuneradas	28	1	27	57 600
- Pessoas Não remuneradas	0	0	0	0
TEMPO PARCIAL	10	1	9	556
- Pessoas Remuneradas	2	1	1	0
- Pessoas Não remuneradas	8	0	8	556

Sendo que os gastos do exercício referentes a esta rubrica foram os seguintes:

Rúbricas custos com pessoal	2017	2016	Δ Abs	Δ %
Remunerações Certas	250 428,66	249 710,87	717,79	0,29%
Remunerações Adicionais	19 269,25	28 806,57	-9 537,32	-33,11%
Indemnizações	501,39		501,39	100,00%
Encargos c\ Remunerações	59 786,98	60 878,43	-1 091,45	-1,79%
Fundo Garantia Comp. Trab. (FGCT)	36,01	33,67	2,34	100,00%
Seguro de Acidentes de Trabalho	3 314,63	2 863,78	450,85	15,74%
Outros Gastos Com pessoal	0,00	0,00	0,00	100,00%
Total	333 336,92	342 293,32	-8 956,40	-2,62%

Verifica-se, pois, que:

- Rúbrica na sua globalidade diminui em 2,62%, sendo que a sub-rúbrica que mais contribuiu para esse facto foi as remunerações adicionais com uma diminuição de 33,11%

5.1.4 Amortizações

Rúbricas amortizações	2017	2016
Amortizações de AFT	17 459,58	7 766,52
Remunerações Certas	17 459,58	7 766,52

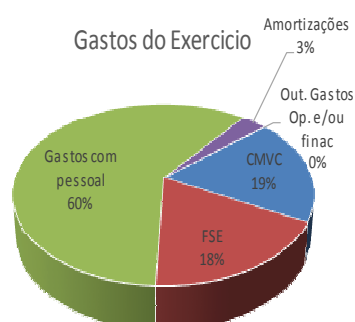
5.1.5 Outros gastos operacionais e/ou financeiros

Rúbricas Outros Gastos e Perdas	2017	2016	Δ Abs	Δ %
Impostos	0,40	0,40	0,00	0,00%
Descontos de Pronto pagamento concedidos				
Dívidas Incobráveis				
Perdas em inventários				
Gastos e Perdas nos restantes Investimentos Financeiros				
Gastos e perdas em investimentos Não financeiros	0,00	0,00		
Outros	667,69	198,15	469,54	236,96%
Correcções relativas a períodos anteriores				
Donativos	0,00	0,00	0,00	
Donativos enquadrados nos EBF				
Outros Donativos				
Quotizações	170,00	170,00	0,00	0,00%
Taxas	496,33			
Correcções relativas a períodos anteriores	1,36	28,14		
Perdas em instrumentos financeiros				
Diferenças de Câmbio desfavoráveis				
Outros Não especificados		0,01		
Juros suportados				
Outros juros	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
diferenças de Câmbio desfavoráveis				
Outras				
Outros Gastos e Perdas de Financiamento				
Outros				
Total	668,09	198,55	469,54	236,48%

Verifica-se um aumento de 236,48%, apesar de em termos absolutos o valor em causa ser residual.

5.1.6 Composição dos gastos do exercício

Rúbricas de Gastos	2017	2016	Δ abs	Δ%
CMVC	104 076,83	95 904,07	8 172,76	8,52%
FSE	100 182,31	114 560,24	-14 377,93	-12,55%
Gastos com pessoal	333 336,92	342 293,32	-8 956,40	-2,62%
Amortizações	17 459,58	7 766,52	9 693,06	124,81%
Out. Gastos Op. e/ou finac	668,09	198,55	469,54	236,48%
Total dos gastos	555 723,73	560 722,70	-4 998,97	-0,89%



5.2 Rendimentos do Exercício

5.2.1 Vendas e Prestações de Serviços

Rúbricas do Rédito	2017	2016	Δ Abs	Δ %
Venda de Bens	19 151,47	21 260,40	-2 108,93	-9,92%
Prestação de serviços	458 693,95	441 140,52	17 553,43	3,98%
Totais	477 845,42	462 400,92	15 444,50	3,34%

Verifica-se um aumento de 3.34%

5.2.2 Subsídios e doações

Subsídios Doações e legados a Exploração	2017	2016	Δ Abs	Δ %
Comparticipações do IGFSS - acordos protocolares				
Comparticipações do IGFSS - outros				
Subsídios do entidades públicas				
Donativos ao abrigo EBF	171 088,81	45 206,94	125 881,87	278,46%
Outros Donativos	10,00	35 010,00	-35 000,00	100,00%
Totais	171 098,81	80 216,94	90 881,87	113,30%

Verifica-se um aumento de 113,30% desta rubrica, situação que é excecional e provavelmente não repetível nos próximos exercícios, e fator determinante para a concretização do atual resultado do exercício.

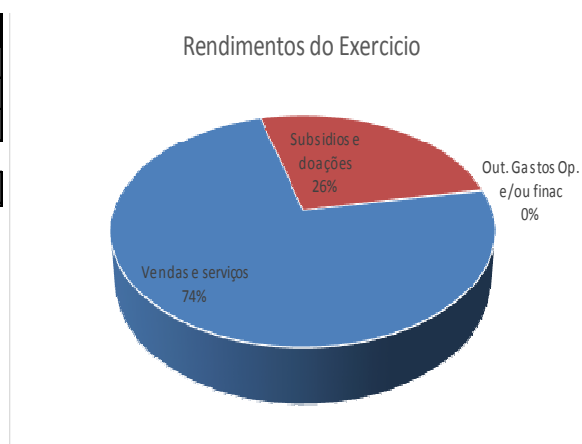
5.2.3 Outros rendimentos Operacionais e/ou Financeiros

Rúbricas Outros Rendimentos e Ganhos	2017	2016	Δ Abs	Δ %
Rendimentos Suplementares	17,82	126,02	-108,20	-85,86%
Descontos de pronto pagamento obtido	775,32	881,45	-106,13	-12,04%
Recuperação de dívidas a receber				
Ganhos em Inventários				
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros				
Rendimentos e ganhos em activos não financeiros				
outros	173,00	142,19	30,81	21,67%
Correcções relativas a períodos anteriores				
Excesso de estimativa para imposto ou férias				
Imputação de subsídios para investimento-ano anterior				
Imputação de subsídios para investimento				
Ganhos em outros instrumentos financeiros				
Restituição de Impostos				
Outros não especificados	173	142,19		
Juros Obtidos	91,22	308,51	-217,29	-70,43%
De depósitos	91,22	308,51	-217,29	-70,43%
De Outras aplicações de Meios Financeiros Líquidos				
De financiamentos concedidos a Associadas e empreendimentos conjuntos				
de Financiamentos Concedidos a Subsidiárias				
De Outros Financiamentos Concedidos				
Total	1 057,36	1 458,17	-400,81	-27,49%

Verifica-se uma diminuição de 27,49%, o que em termos absolutos representa uma verba residual, relativamente ao total dos rendimentos.

5.2.4 Composição dos rendimentos do Exercício

Rúbricas rendimentos	2017	2016	Δ abs	Δ%
Vendas e serviços	477 845,42	462 400,92	15 444,50	3,34%
Subsídios e doações	171 098,81	80 216,94	90 881,87	113,30%
Out. Gastos Op. e/ou finac	1 057,36	1 458,17	-400,81	-27,49%
Total dos rendimentos	650 001,59	544 076,03	105 925,56	19,47%



composição da DR	2017	2016	Δ abs	Δ%
Total dos gastos	555 723,73	560 722,70	-4 998,97	-0,89%
Total dos rendimentos	650 001,59	544 076,03	105 925,56	19,47%

Resultado Líquido	94 277,86	-16 646,67	110 924,53	-666,35%
--------------------------	------------------	-------------------	-------------------	-----------------

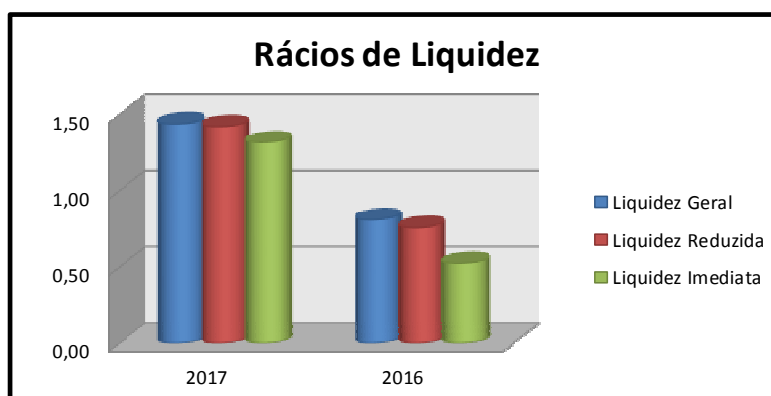
O resultado líquido positivo, decorre essencialmente de um aumento das receitas em 19,47%, e a uma diminuição residual das despesas de 0,89%.

6 Indicadores Financeiros e Comparação de Rácios

6.1 Rácios de Liquidez

Os Rácios de Liquidez são rácios financeiros que medem o nível de liquidez de uma Instituição, ou seja, a capacidade de fazer face aos seus compromissos de curto prazo. São obtidos de variáveis do Balanço e devem ser superiores a 1.

Rácios de Liquidez	Formulas	2017	2016
Liquidez Geral	Activo corrente / Passivo Corrente	1,44	0,81
Liquidez Reduzida	(Activo Corrente-Inv) /Passivo Corrente	1,42	0,75
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Corrente	1,31	0,52



Como a Liquidez Geral é superior a 1, os fundos da Instituição cobrem as dívidas de curto prazo, pelo que há poucos riscos de problemas de tesouraria, conseguindo satisfazer os seus compromissos (no curto prazo).

6.2 Rácios de Atividade

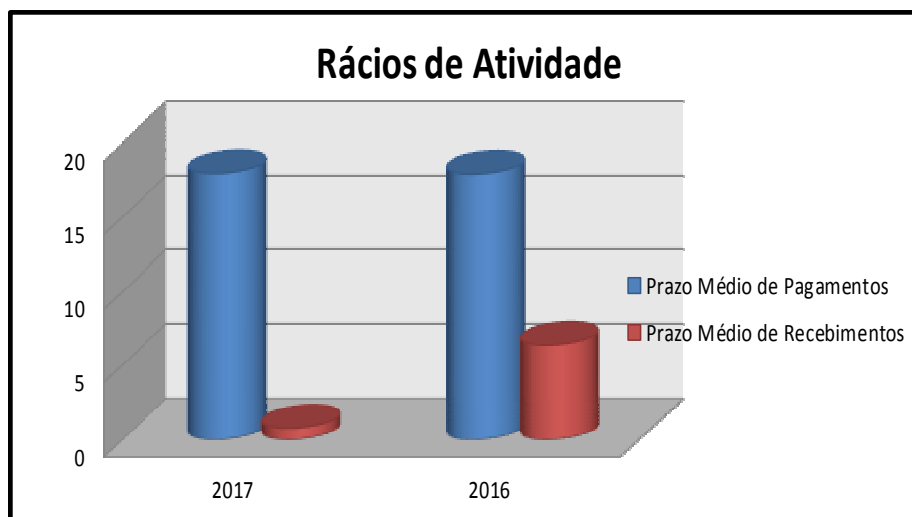
Os Rácios de Atividade medem o grau de eficiência na gestão dos ativos de uma Instituição, destacamos dois indicadores: Prazo Médio de Pagamentos e Prazo Médio de Recebimentos.

O Prazo Médio de Pagamentos (PMP) é um indicador que pretende medir o grau de eficiência com que a Instituição gere os seus pagamentos a fornecedores. Quanto mais alargado o PMP, maior a capacidade de negociação de prazo de pagamento mas também pode significar existir dificuldades no cumprimento dos prazos acordos.

Por outro lado, o Prazo Médio de Recebimentos (PMR) pretende medir o grau de eficiência com que a Instituição gere a sua política de crédito aos Utentes. Quanto mais elevado o PMR, menor a eficiência da política utilizada.

Deste modo, a Instituição deve continuar com as políticas utilizadas pois o Prazo Médio de Recebimentos é menos elevado do que o Prazo Médio de Pagamentos.

Rácios de Atividade	Formulas	2017	2016
Prazo Médio de Pagamentos	$\text{Fornec} / \text{Compras} + \text{FSE} \times 360$	18	18
Prazo Médio de Recebimentos	$\text{Clientes} / \text{Vendas} + \text{Prt Serv} \times 360$	1	6
compras	SI+CMVMC-SF	102 318	96 108

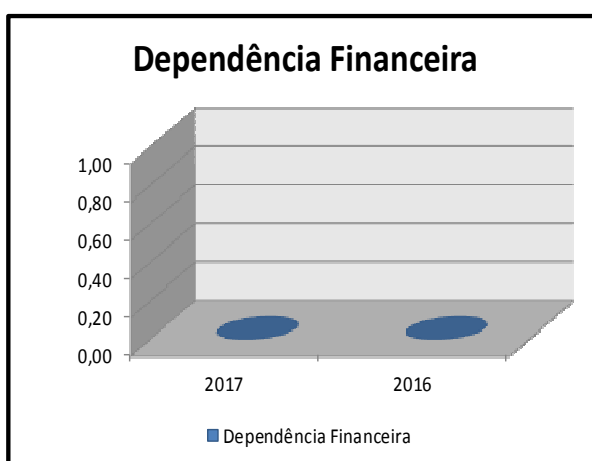
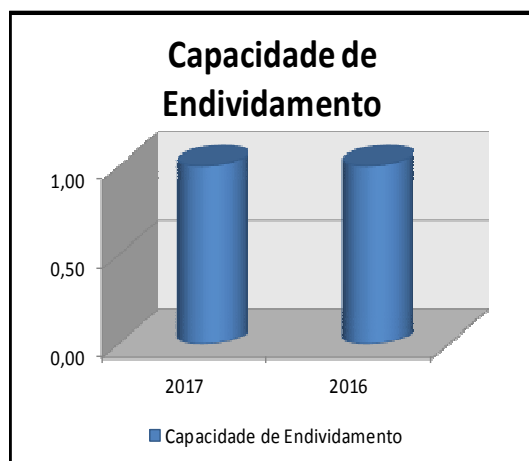
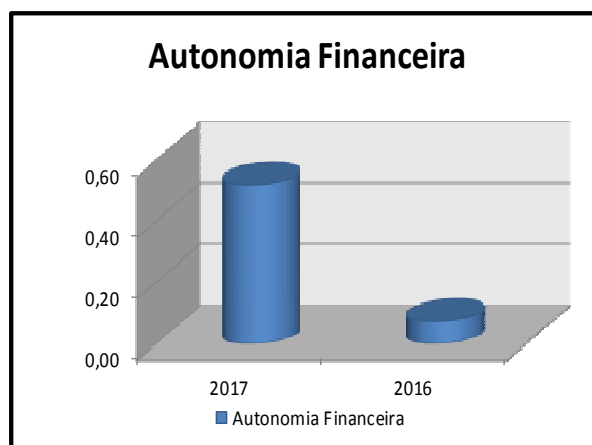
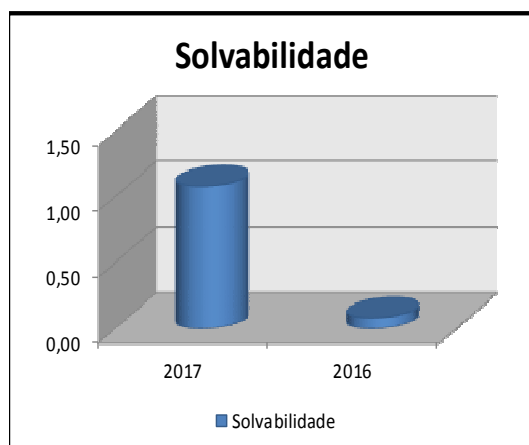


6.3 Rácios de Financiamento

Os Rácios de Financiamento são rácios financeiros que indicam a proporção de ativos que são financiados pelo Capital Próprio e Alheios da Instituição. Quanto mais elevados, maior a estabilidade financeira da mesma. Por outro lado, quanto menores forem, maior a vulnerabilidade da Instituição.

Assim, estes rácios demonstram que a Casa de São Bento tem uma menor estabilidade financeira face ao período de 2017, visto terem diminuído os Rácios de Solvabilidade e Autonomia Financeira.

Rádios de Financiamento	Formulas	2017	2016
Solvabilidade	Fundos Proprios / Passivo	1,08	0,08
Autonomia Financeira	Fundos Proprios / Activo	0,52	0,07
Capacidade de Endividamento	Fundos Proprios / Fundos Permanentes	1,00	1,00
Dependência Financeira	Fundos Alheios / Activo	0,00	0,00

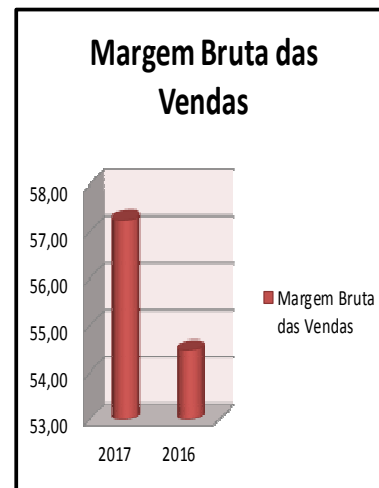
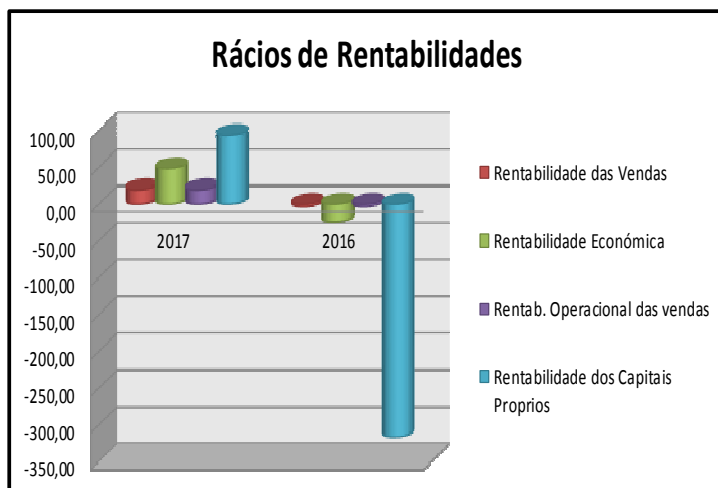


6.4 Rádios de Rentabilidade

Os Rádios de Rentabilidade medem os aspetos económicos, operacionais e financeiros de uma Instituição. É o resultado das operações, num determinado período de tempo, em relação aos investimentos realizados.

Como a rentabilidade está relacionada com o Resultado da Instituição, é importante também apurar as margens obtidas com a realização da atividade. Quanto maior a Margem Bruta, maior a Rentabilidade.

Rátios de Rentabilidades	Formulas	2017	2016
Margem Bruta das Vendas	$(\text{Prest ser} - \text{cmvc} - \text{fse}) / \text{Vendas} \times 100$	57,25	54,48
Rentabilidade das Vendas	$\text{RL} / \text{Vendas} \times 100$	19,73	-3,61
Rentabilidade Económica	$\text{RL} / \text{Activo} \times 100$	48,67	-23,48
Rentab. Operacional das vendas	$\text{R.Op.} / \text{Vendas} \times 100$	19,71	-3,68
Rentabilidade dos Capitais Proprios	$\text{RL} / \text{Fundos Próprios} \times 100$	93,76	-316,06

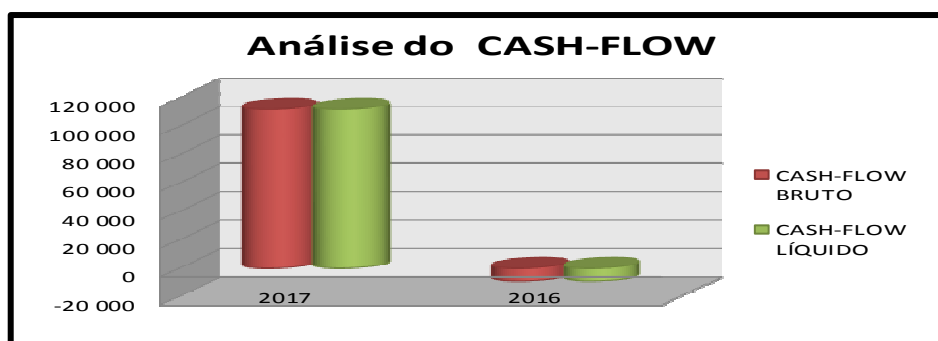


Houve um aumento da rentabilidade das vendas que se situa nos 19.73%

6.5 Análise do Cash-Flow

O Cash-Flow é a diferença entre as entradas e saídas de dinheiro durante um determinado período de tempo. Permite identificar atempadamente situações graves de rutura de tesouraria que podem levar a Instituição à falência.

Análise do CASH-FLOW	2017	2016
Amortizações e provisões	17 460	7 767
Imposto s\ rendimento	0	0
Resultado Líquido do Exercício	94 278	-16 697
CASH-FLOW BRUTO	111 738	-8 930
Imposto s\ rendimento	0	0
CASH-FLOW LÍQUIDO	111 738	-8 930

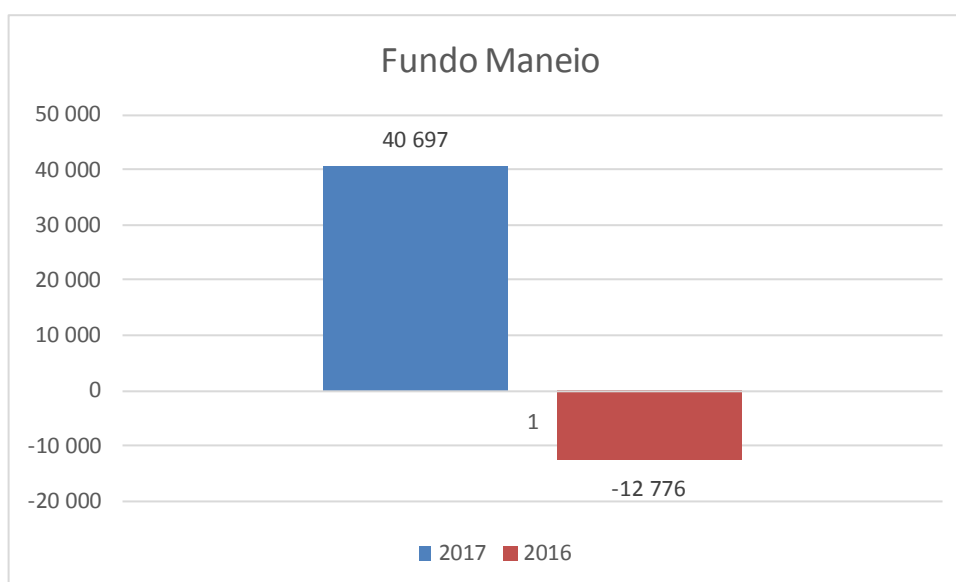


De um período para o outro, verifica-se um acréscimo do Cash-Flow Bruto e, consequentemente, do Cash-Flow Líquido.

6.6 *Análise do Fundo de Maneio*

O Fundo Maneio corresponde ao montante necessário para a Instituição poder assegurar a sua atividade. Deste modo, a Casa de São Bento consegue assegurar até ao montante de 40.697€, verificando-se assim, um aumento relativamente ao ano 2016.

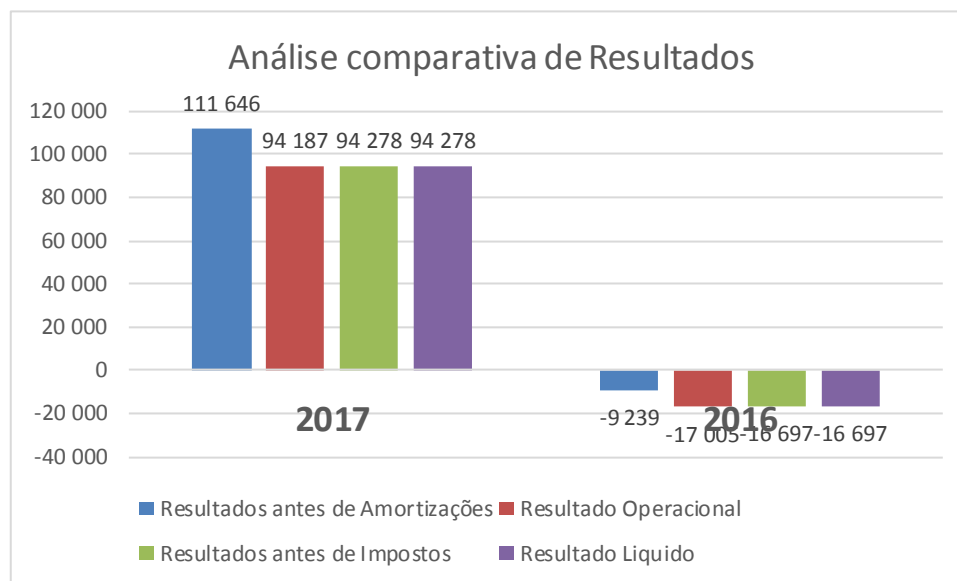
Análise do Fundo Maneio	2017	2016
Capitais próprios	100 557	5 283
Dívidas a terceiros a M\L Prazo	0	0
Capitais Permanentes	100 557	5 283
Imobilizado Líquido	59 861	18 058
Fundo Maneio	40 697	-12 776



6.7 Análise de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício de 2017 teve um resultado positivo de 94.278€.

Análise Comparativa de Resultados	2017	2016
Resultados antes de Amortizações	111 646	-9 239
Resultado Operacional	94 187	-17 005
Resultados antes de Impostos	94 278	-16 697
Resultado Líquido	94 278	-16 697



7 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

7.1 Balanço a 31 de Dezembro de 2017

Entidade: CASA DE SÃO BENTO - LAR DE IDOSOS

Contribuinte: 502 297 816

Entidade: CASA DE SÃO BENTO - LAR DE IDOSOS

Contribuinte: 502 297 816

Balanço em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euros

RÚBRICAS	Notas	Datas		Δ %
		31/12/2017	31/12/2016	Rúbricas
ACTIVO				
Activo Não Corrente				
Activos Fixos tangíveis	5	58 536,02	17 166,75	240,98%
Bens do Património Histórico e Cultural				
Propriedades de Investimento				
Activos Intangíveis	6			
Investimentos Financeiros		1 324,63	891,56	100,00%
Fundadores\Beneméritos\ Patrocinadores\doadores\ Associados e membros				
Activos Fixos Tangíveis em Curso	5			
Total do Activo Não Corrente		59 860,65	18 058,31	231,49%
Activo Corrente				
Inventários	9	1 692,58	3 451,40	-50,96%
Cientes\utentes		1 028,16	8 136,22	100,00%
Adiantamentos a fornecedores				
Estado e Outros Entes Públicos		3 100,64	3 164,84	100,00%
Fundadores\Beneméritos\ Patrocinadores\doadores\ Associados e membros				
Outras Contas a Receber		3 366,69	3 120,68	7,88%
Diferimentos		2 332,42	809,65	
Outros Activos Correntes				
Caixa e Depósitos Bancários	4	122 318,50	34 357,48	256,02%
Total do Activo Corrente		133 838,99	53 040,27	152,33%
Total do Activo		193 699,64	71 098,58	172,44%

Balanço em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euros

RÚBRICAS	Notas	Datas		Δ %	
		31/12/2017	31/12/2016	Rúbricas	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
FUNDOS PATRIMONIAIS					
Fundos	11	24 774,94	24 774,94	0,00%	
Excedentes Técnicos					
Reservas					
Resultados Transitados		-18 495,70	-2 795,60	561,60%	
Excedentes de revalorização					
Outras Variações de Fundos Patrimoniais		0,00	0,00	0,00%	
Resultado Líquido do Exercício		94 277,96	-16 696,67	-664,65%	
Total do Fundo de Capital		100 557,20	5 282,67	1803,53%	
PASSIVO					
Passivo Não Corrente					
Provisões	11				
Provisões Específicas					
Financiamentos Obtidos		0,00	0,00	0,00%	
Fund\Beneméritos\pat\doadores\associados e membros		0,00	0,00	0,00%	
Outras Contas a pagar					
Total Passivo Não Corrente		0,00	0,00		
Passivo Corrente					
Fornecedores		11	10 095,36	10 478,64	-3,66%
Adiantamentos de Clientes			0,00	0,00	0,00%
Estado e Outros entes Públicos			7 376,62	8 611,68	-14,34%
Fundadores\Beneméritos\					
Patrocinadores\doadores\ Associados e					
Diferimentos	0,00		0,00	0,00%	
Outras Contas a Pagar	75 670,46		46 725,59	61,95%	
Outros Passivos financeiros					
Total Passivo Corrente			93 142,44	65 815,91	41,52%
Total do Passivo			93 142,44	65 815,91	41,52%
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		193 699,64	71 098,58	172,44%	

Considerações:

- Os Fundos Próprios aumentaram cerca de 1.803,53%face ao mesmo período de 2016
- O Ativo teve um aumento de 172,44% .
- O passivo aumentou em 41,52%

7.2 Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2017

Entidade: **CASA DE SÃO BENTO - LAR DE IDOSOS** Contribuinte: 502 297 816

Demonstração de Resultados Por Natureza

Período Findo Em: 31 de dezembro de 2017

Moeda Monetária: Euros

RÚBRICAS	Notas	Sinal	Periodos		Δ % Rúbricas
			2017	2016	
Vendas e serviços Prestados	18	+	477 845,42	462 400,92	3,34%
Subsídios, doações e legados à exploração	12	+	171 098,81	80 216,94	113,30%
Variação nos Inventários da Produção		+ \ -			
Trabalhos para a própria entidade		+			
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	9	-	-104 076,73	-95 904,07	8,52%
Fornecimentos e serviços Externos	18	-	-100 182,31	-114 560,24	-12,55%
Gastos Com Pessoal	16	-	-333 336,92	-342 293,32	-2,62%
Ajustamentos de Inventários (perdas \ reversões)		- \ +			
Imparidades de Dívidas a Receber (Perdas / Reversões)		- \ +	0,00	-50,00	
Provisões (Aumentos / Reduções)	11	- \ +			
Provisões Específicas (Aumentos / Reduções)		- \ +			
Outras Imparidades (Perdas \ reversões)		- \ +			
Aumentos \ Reduções do Justo Valor		+ \ -			
Outros rendimentos e Ganhos	18	+	966,14	1 149,66	-15,96%
Outros Gastos e Perdas	18	-	-668,09	-198,55	236,48%
Resultados antes de depreciações, gastos de Financiamento e Impostos		=	111 646,32	-9 238,66	-1308,47%
Gastos \ Reversões de depreciação e de amortização	5	- \ +	-17 459,58	-7 766,52	124,81%
Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)		=	94 186,74	-17 005,18	-653,87%
Juros e Rendimentos similares obtidos	15	+	91,22	308,51	-70,43%
juros e gastos similares suportados		-	0,00	0,00	0,00%
Resultado Antes de impostos		=	94 277,96	-16 696,67	-664,65%
Imposto Sobre o Rendimento do Período	14	- \ +			
Resultado Líquido do Período		=	94 277,96	-16 696,67	-664,65%

Considerações:

- Aumento da rubrica de Serviços Prestados, em cerca de 3,34%
- Aumento excecional dos subsídios e doações em 113,30%
- Aumento CMVMC em cerca de 8,52%
- Diminuição dos custos com Fornecimentos e Serviços Externos em 12,56%
- Diminuição dos Gastos com Pessoal em cerca de 2,62%
- As amortizações subiram
- O Resultado Líquido do Exercício foi positivo.

7.3 Demonstração das Alterações do Fundo Próprio

Entidade: CASA DE SÃO BENTO - LAR DE IDOSOS

Contribuinte: 502 297 816

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração Individual das Alterações do Fundos proprio do ano				2016							Unidade MoneEuros		
RÚBRICAS		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da Entidade-mãe								Interesses Minoritários	Total dos Fundos patrimoniais	
			Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do periodo			Total
Posição no Início do Período	1 de janeiro de 2016	1	24 774,94	0,00	0,00	5 912,19	0,00	0,00	0,00	-8 707,79	21 979,34		21 979,34
Alterações no Período											0,00		0,00
Primeira adopção de Novo Referencial Contabilístico											0,00		0,00
Alterações de Políticas Contabilísticas											0,00		0,00
Diferenças de Conversões de Demonstrações Financeiras											0,00		0,00
Realização do Excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e Intangveis											0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e Intangveis e respectivas variações											0,00		0,00
Ajustamentos por Impostos diferidos											0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											0,00		0,00
		2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do exercício		3								-16 696,67	-16 696,67		-16 696,67
Resultado Extensivo		4=2+3								-16 696,67	-16 696,67	0,00	-16 696,67
Operações com Instituidores no Período											0,00		0,00
Fundos						-8 707,79				8 707,79	0,00		0,00
Subsidios Doações e legados											0,00		0,00
Outras operações											0,00		0,00
		5	0,00	0,00	0,00	-8 707,79	0,00	0,00	0,00	8 707,79	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do periodo	31 de dezembro de 2016	6=1+2+3+5	24 774,94	0,00	0,00	-2 795,60	0,00	0,00	0,00	-16 696,67	5 282,67	0,00	5 282,67

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração Individual das Alterações do Fundos proprio do ano				2017				Unidade MoneEuros					
RÚBRICAS		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da Entidade-mãe								Interesses Minoritários	Total dos Fundos patrimoniais	
			Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do período			Total
Posição no Início do Período	1 de janeiro de 2017	1	24 774,94	0,00	0,00	-2 795,60	0,00	0,00	0,00	-16 696,67	5 282,67	0,00	5 282,67
Alterações no Período											0,00		0,00
Primeira adopção de Novo Referencial Contabilístico											0,00		0,00
Alterações de Políticas Contabilísticas											0,00		0,00
Diferenças de Conversões de Demonstrações Financeiras											0,00		0,00
Realização do Excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e Intangveis											0,00		0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e Intangveis e respectivas variações											0,00		0,00
Ajustamentos por Impostos diferidos											0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					996,57						996,57		996,57
		2	0,00	0,00	0,00	996,57	0,00	0,00	0,00	0,00	996,57	0,00	996,57
Resultado Líquido do exercício		3								94 277,96	94 277,96		94 277,96
Resultado Extensivo		4=2+3								94 277,96	95 274,53	0,00	95 274,53
Operações com Instituidores no Período											0,00		0,00
Fundos						-16 696,67				16 696,67	0,00		0,00
Subsídios Doações e legados											0,00		0,00
Outras operações											0,00		0,00
		5	0,00	0,00	0,00	-16 696,67	0,00	0,00	0,00	16 696,67	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do período		6=1+2+3+5	24 774,94	0,00	0,00	-18 495,70	0,00	0,00	0,00	94 277,96	100 557,20	0,00	100 557,20

Considerações:

- O Resultados Líquido do Exercício de 2016 passou para Resultados Transitados

8 Conclusões

Relativamente ao exercício de 2017, a instituição Casa de São Bento, apresentou um resultado positivo, de valor significativo essencialmente porque:

- Contenção de gastos, que permitiu a diminuição residual dos mesmos, em contraciclo com as determinações externas que forçaram aumentos nos gastos com pessoal por via do actualização do SMN
- Aumento das Rendimentos, essencialmente da rubrica de subsídios e doações.

Temos a percepção, que os valores alcançados na rubrica de doações, foi extraordinária e poderá não ser repetível nos próximos anos.

Logo, torna-se importante, manter a gestão de gastos controlada.

Expurgando o factor extraordinário atrás evidenciado, existe a necessidade de no futuro para a instituição ser equilibrada, existir a necessidade do incremento de produtividade se tornar efetivo, visto que o equilíbrio das contas é muito escasso, ou seja, os valores aqui espelhados os custos são muito próximos dos rendimentos o que implicará um grande controlo orçamental e de gestão para garantir o bom e saudável funcionamento da instituição no que diz respeito a rendibilidade, **pois sem rendibilidade não existe solidariedade.**

Torres Novas, 23 de Abril de 2018

A Direção

Wolfsindis Anna Kronschnabl

M^ª Carmo Ramirez

M^ª Adelina M.Carneiro

9 Parecer do Conselho Fiscal

Ata nº 1 de 2018

Aos vinte e sete dias do ano dois mil e Dezoito, pelas dezassete horas, reuniu-se em sessão ordinária o Conselho Fiscal da Casa de S. Bento, com sede no Mosteiro de S. Bento em Casas Altas, Torres Novas, estando presentes os seguintes membros: a Presidente Conceição de Jesus Pires e as vogais Maria Verónica Umba Cutaneguera e Maria Iria de Sousa Moreira e um membro do Conselho de Administração Wolfsindis Anna Kronschnabl, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

Ponto único: apreciação das contas da Instituição referentes a exercício de dois mil e Dezassete e emissão de respetivo parecer. -----

Após os esclarecimentos prestados, pelo membro do Conselho de Administração sobre as contas do exercício de dois mil e dezassete, o Conselho Fiscal decidiu emitir o seguinte parecer:-----

*****PARECER DO CONSELHO FISCAL*****

As Contas do exercício de 2017, bem como toda a documentação que o suporta estão de acordo com a atividade da instituição, dando uma visão verdadeira e apropriada desta instituição da sua realidade económico financeira-----

Salientamos do exercício de 2017: -----

Ativo Líquido:193.699,64€-----

Total dos gastos:555.723,73€ -----

Total dos rendimentos:650.001,59€-----

Resultado Líquido:94.277,96€-----

Alertamos para a necessidade da Instituição prosseguir o controlo de gestão apertado, tanto ao nível dos custos como dos proveitos, de modo a libertar recursos que permitam efetuar investimentos tanto de expansão como de substituição no futuro.-----

Tomámos nota que este resultado de 2017, só foi possível dado o aumento excepcional, e provavelmente não repetível em anos seguintes da rubrica de subsídios e doações.-----

Verificamos também que foi levada a cabo uma gestão por parte da direção, apropriada e prudente face ao património da instituição-----

Por fim, o Conselho Fiscal emite o seu **Parecer favorável à aprovação** do Relatório e Contas da Instituição Casa de São Bento referente ao exercício de 2017 bem como um voto de confiança à atual Direção pela gestão desempenhada.-----

O Conselho Fiscal

10 TERMOS DE AUTENTICAÇÃO DAS CONTAS

RELATORIO E CONTAS - Exercício de 2017

O presente Relatório e Contas da Casa de São Bento, foi aprovado em reunião de Direção, no dia 23 de Abril de 2018.

A Direção

Termo de Aprovação Final

O Relatório e Contas do ano 2017, que antecede, mereceu aprovação e apresentação na reunião do Conselho Fiscal, realizada no dia 27 de Abril de 2018.

O Presidente

O Vogal

O Vogal
